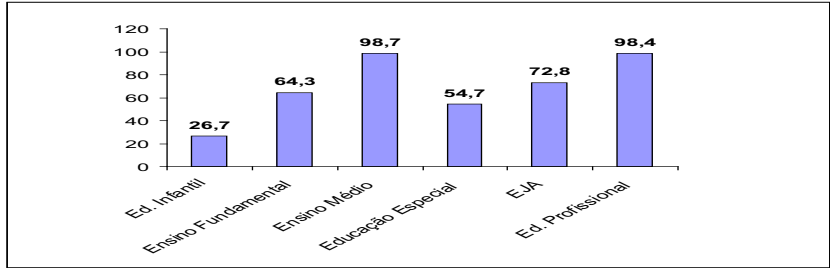
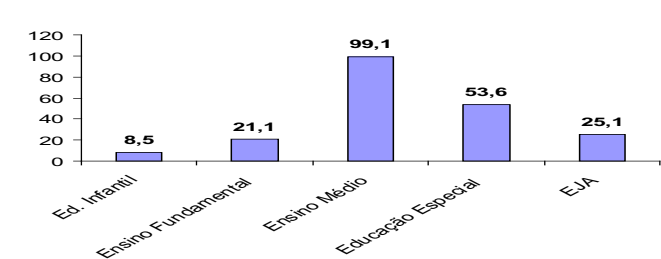


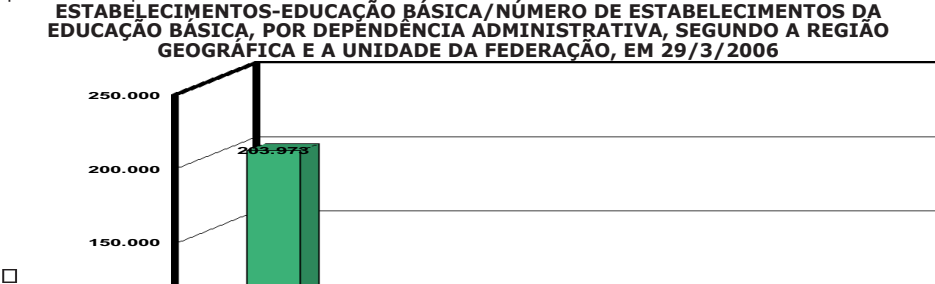
Os gráficos abaixo apresentam o percentual dos professores com formação superior completa:
PERCENTUAL DE PROFESSORES COM NÍVEL SUPERIOR QUE ATUAM NA ÁREA URBANA, 2006



Fonte: IBGE, 2006.
PERCENTUAL DE PROFESSORES COM NÍVEL SUPERIOR QUE ATUAM NA ÁREA RURAL. 2006.



Fonte: IBGE, 2006.
1.2.3 – Estabelecimentos de Ensino
Em se tratando dos estabelecimentos educacionais, o país possui 33.336 dependências estaduais, dessas quais apenas 1.087 estão situadas no Estado do Pará. O Estado concentra o maior número de estabelecimentos da região norte com 12.564 dependências de 25.324 distribuídas em toda a região, porém a disparidade entre as dependências do Estado é tamanha com 10.909 na esfera municipal, 1.087 na estadual, 561 nos estabelecimentos privados e apenas 7 nas dependências federais.
Nas dependências estaduais confirma-se que o Ensino Médio está fragilizado, tendo em vista que recentemente vem acontecendo uma reformulação no sistema educacional que confere ao Estado e não ao Município a responsabilidade pelo seu desenvolvimento, são 9.822 estabelecimentos a menos que os municipais.



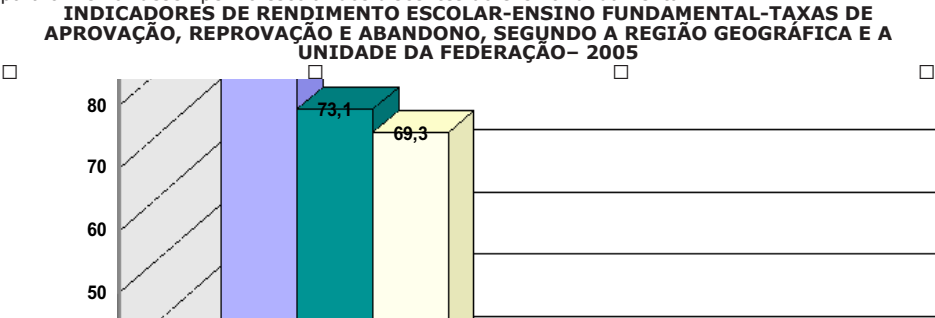
Os estabelecimentos de Ensino Médio no Estado do Pará totalizavam 589 em 2006, onde 446 (75,7%) eram de competência estadual, divididas em 407 na área urbana (91,3%) e 39 na área rural (8,7%).

1.2.4 – Aprovação/reprovação e evasão escolar
Outro aspecto a ser analisado sobre a qualidade da educação básica é o desempenho dos alunos quanto ao nível de aprovação e reprovação bem como a própria evasão escolar. De acordo com os indicativos do Sistema de Avaliação da Educação Básica – 2005, a taxa de reprovação no ensino fundamental da região norte com 15,8% é superior a do país, o que identifica que ao longo do ano letivo os alunos da região apresentam maiores dificuldades de aprendizagem com relação àqueles de outras regiões.

No critério Aprovação, a região norte apresenta uma estimativa inferior a do país que é de 79,5%. Em seguida, o Pará apresenta o menor índice de aprovação no ensino fundamental da região norte, apenas 69,3% de seus alunos possuem um bom rendimento escolar; afere-se por outro lado, que é sua a maior taxa de reprovação tanto com relação aos outros estados da região, como também em relação a própria região e ao país.

Já a situação da evasão escolar o Pará (12,8%) perde apenas para o Amazonas, mesmo assim o abandono escolar no Pará ainda é superior ao da região e ao do país.

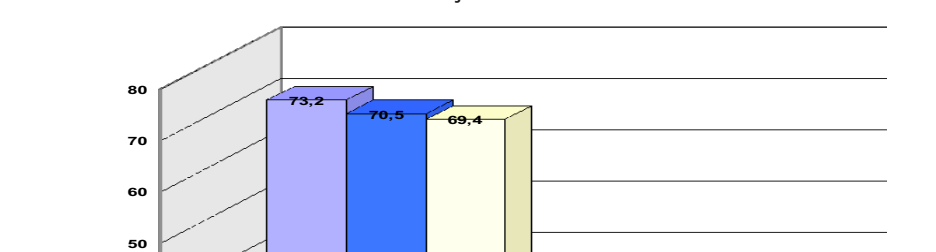
Esses indicadores de rendimento escolar apresentam uma situação desfavorável e problemática para o Estado e evidentemente para a região norte, uma vez que ambos possuem o menor rendimento escolar no ensino fundamental do país e diante desses dados estatísticos compreende-se que o Poder Público estadual em parceria com os municípios deverá estabelecer algumas ações educacionais para o melhor desempenho escolar dos discentes do ensino fundamental.



No caso do ensino médio, a região norte apresenta uma taxa de reprovação menor que a do país o que estima um avanço no referente ao ensino fundamental. Outro aspecto positivo é o baixo nível de reprovação no Estado do Pará que perde apenas para Tocantins e Acre, embora seja um bom indicativo o Pará ainda congrega a maior evasão escolar da região norte e encontra-se situado como o penúltimo Estado que mais aprova na região.

Tal cenário implica em repensar a qualidade da educação básica principalmente nos fatores que culminam no ensino como qualificação docente, relação professor-aluno e frequência escolar. Quanto à superação da evasão escolar, pode-se ter como fator determinante um diálogo com a sociedade civil, uma vez identificada a estreita relação que esse fenômeno educacional possui com algumas situações sociais que os alunos passam frequentemente como dificuldades de alimentação, trabalho infantil, incentivo a educação e a permanência na escola.

INDICADORES DE RENDIMENTO ESCOLAR-ENSINO MÉDIO -TAXAS DE APROVAÇÃO, REPROVAÇÃO E ABANDONO, SEGUNDO A REGIÃO GEOGRÁFICA E A UNIDADE DA FEDERAÇÃO- 2005



De modo geral, os dados identificados na educação básica, sua oferta, corpo docente, rendimento escolar, quantidade de estabelecimentos e o próprio analfabetismo circundante podem ser associados ao momento de reorganização por que passa o sistema de educação básica no Brasil. Um primeiro aspecto a ser destacado é a proposta de organização do ensino fundamental em 9 anos, cuja iniciativa vem provocando uma transferência da matrícula de crianças de 6 anos da educação infantil para o ensino fundamental, o que levou a redução de matrícula naquela etapa, e, conseqüentemente, a necessidade de ajuste da oferta do ensino fundamental às novas demandas de faixas etárias.

Em segundo lugar, o processo de municipalização da educação infantil e do ensino fundamental, acentua a participação e responsabilidade efetiva das redes municipais de ensino na oferta educacional, além disso, os estados e neles as Secretarias de Educação responsabilizam-se decisivamente pela oferta do ensino médio e da educação profissional. Essa reorganização pode ser uma grande percussora do diagnóstico feito anteriormente, uma vez alterada as ofertas, as demandas, a qualidade de ensino, a evasão escolar e por fim o desempenho da educação básica no Brasil e suas composições em particular no Estado do Pará.

Diante desses dados e com base na avaliação do SAEB e do Censo Escolar o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB estabeleceu projeções para o desenvolvimento dessa educação para 2005 até 2021. Acredita-se, portanto que essas projeções foram feitas em conformidade com a situação vigente, cabendo à gestão municipal e principalmente estadual promover estratégias que superem as perspectivas das notas estimadas em baixa escala para os anos de 2021.

De acordo com o quadro abaixo, observa-se que nas dependências públicas municipais e estaduais do Brasil as notas ressaltadas pela cor vermelha demonstram que no ano de 2005 o desenvolvimento da educação básica nessas esferas encontrava-se inferior ao das dependências federais e particulares ao considerar-se como média máxima a nota 10.

Por outro lado, projetou-se apenas para 2021 um desenvolvimento ainda razoável para as escolas estaduais e municipais do país, cuja variação compreende notas entre 5,0 e 7,0 para o ensino fundamental e menos que 5,0 para o ensino médio, um dado alarmante para essa última fase da educação básica.

As projeções realizadas não indicam necessariamente o que acontecerá com a educação básica no país em 14 anos, mas apresentam estimativas para que a gestão educacional pública em suas diferentes esferas federal, estaduais e municipais firme compromissos político-institucionais e estabeleça estratégias de ação e inversão dessa.

PROJEÇÕES DO IDEB PARA O BRASIL						
	Anos Iniciais do Ensino Fundamental		Anos Finais do Ensino Fundamental		Ensino Médio	
	2005	2021	2005	2021	2005	2021
TOTAL	3,8	6,0	3,5	5,5	3,4	5,2
LOCALIZAÇÃO						
URBANA	4,0	6,2	-	-	-	-
RURAL	2,7	4,9	-	-	-	-
DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA						
Pública	3,6	5,8	3,2	5,2	3,1	4,9
Federal	6,4	7,8	6,3	7,6	5,6	7,0
Estadual	3,9	6,1	3,3	5,3	3,0	4,9
Municipal	3,4	5,7	3,1	5,1	2,9	4,8
Privada	5,9	7,5	5,8	7,3	5,6	7,0

Fonte: Saeb 2005 e Censo Escolar 2005 e 2006.
As projeções realizadas para o país não se distanciam daquelas anunciadas em relação ao Pará, embora seja possível identificar que a educação paraense não terá grande desempenho em nenhuma das fases de ensino pelos próximos 14 anos, onde o ensino médio, responsabilidade do Estado, terá nota inferior a alguns estados de outras regiões como a Sul e a Sudeste, segundo avaliação do IDEB, afere-se que as dificuldades atuais estão associadas à reorganização do sistema educacional mencionada acima, e que esses cálculos lançados particularmente no caso paraense, podem servir à elaboração das metas que serão traçadas pelo Governo estadual para os próximos anos.

FASES DE ENSINO	2005 (observado)	PROJEÇÃO DO IDEB PARA O ESTADO DO PARÁ							
		2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
Anos Iniciais do Ensino Fundamental	2,8	2,8	3,2	3,6	3,8	4,1	4,4	4,7	5,1
Anos Finais do Ensino Fundamental	3,1	3,2	3,3	3,6	4,0	4,4	4,6	4,9	5,2
Ensino Médio	2,6	2,7	2,7	2,9	3,2	3,5	4,0	4,2	4,4

Fonte: Saeb 2005 e Censo Escolar 2005 e 2006.